



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

COVILHÃ

ACTA N.º 01-A/2021

DA PRIMEIRA SESSÃO DE FUNCIONAMENTO REALIZADA NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021

INICIADA ÀS 11 HORAS E 40 MINUTOS. CONCLUÍDA ÀS 12 HORAS E 40 MINUTOS.

SUMÁRIO:	FL.
- ABERTURA.....	02
- ANTES DA ORDEM DO DIA.....	--
- ORDEM DO DIA.....	04
- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.....	--
- ENCERRAMENTO.....	08

ACTA N.º 01-A/ 2021

ABERTURA

--- Aos vinte dias do mês de outubro de 2021, no Teatro Municipal sito na Praça do Município, em Covilhã, reuniu em Primeira Sessão de Funcionamento, após o acto de instalação, a nova Assembleia Municipal do Município da Covilhã, eleita por sufrágio universal directo em acto realizado no passado dia 26 de setembro de 2021. -----

--- Presidiu à primeira sessão de funcionamento e para os efeitos consignados no n.º 1 do artigo 45.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o Senhor **Dr. João José Casteleiro Alves**, cidadão que encabeçava a lista mais votada para este órgão autárquico que, para o coadjuvar nos trabalhos da Mesa, convidou o Senhor Vereador Dr. Pedro Miguel Santos Farromba. -----

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: Dr. João José Casteleiro Alves, Dr. Adolfo Miguel Mesquita Nunes, Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro, Doutor Hugo Ferrinho Lopes, Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha, Prof. Vitor Manuel Reis Silva, António Paulo Pereira Ranito, Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira, Dr. Jorge Manuel Torrão Nunes, Dr. Jorge Filipe Reis Ferrão Vaz, Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes, Nelson Antunes Carvalho, Eng.º João Manuel Flores Casteleiro Alves, Dr. Fernando Teixeira Dias Pinheiro, Dra. Mónica Cristina Cerqueira Ramôa, Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro, Dra. Joana Petrucci Dias Rocha, Dra. Vânia Sofia Saraiva Neves, Eng.º Luís da Silva Rodrigues, Eng.º Pedro Miguel de Melo Bernardo, Dr. Nuno Flávio da Costa Reis, Afonso Manuel Mousaco Gomes e os Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Joana Patrício Campos (Aldeia de S. Francisco de Assis), Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra), Dr. Jorge Ricardo Gouveia Viegas (Cortes do Meio), José Carlos Varandas Neves Matos (Dominguizo), João Ramos Almeida (Erada), Gilberto Miguel Fortuna Melfe (Ferro), Sérgio Nuno Proença Rodrigues (Orjais), Gabriel Simões Lopes Gouveia (Paul), Cristina Maria Conde de Campos Barata (Peraboa), Paulo Jorge da Silva Maçãs Quintela (São Jorge da Beira), Mestre Sandra Isabel Neves Ferreira (Sobral S. Miguel), Dr. David José Carriço Raposo da Silva (Tortosendo), José António Serra Guerreiro (Unhais da Serra), Mestre Daniela Sofia Pereira Correia (Verdelhos), César Araújo Craveiro (Casegas e Ourondo), Pedro Nuno Cunha Leitão (Cantar Galo e Vila do Carvalho), Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso), Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro (Peso e Vales do Rio), António Manuel Pais Carriço (Teixoso e Sarzedo) e Daniel Nave Tavares (Vale Formoso e Aldeia de Souto). -----

--- Não esteve presente o **Senhor Prof. Vítor Barata Fernandes (Barco e Coutada)** tendo justificado, atempadamente, a sua ausência. -----

--- Verificando-se existir quórum, o Excelentíssimo Senhor Dr. João José Casteleiro Alves declarou aberta a Sessão passando-se, de imediato, ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos. -----

ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA

--- O Senhor Dr. João José Casteleiro Alves invocou o artigo 4.º do Regimento Interno, em vigor, relacionado com o assunto e colocou à consideração dos Membros da Assembleia a seguinte opção: -----

- APRESENTAÇÃO DE LISTAS PARA A MESA

--- O Senhor Dr. João José Casteleiro Alves informou que foi presente à Mesa uma Lista, pelo Partido Socialista, apresentando como candidatos:

PRESIDENTE	- JOÃO JOSÉ CASTELEIRO ALVES
1.º SECRETÁRIO	- ANTÓNIO PAULO PEREIRA RANITO
2.º SECRETÁRIO	- MARIA DA GRAÇA GUILHERME D' ALMEIDA SARDINHA

ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--- Submetida, de seguida, a candidatura a sufrágio, por escrutínio secreto, apurou-se o seguinte resultado: -----

- Número de votantes -----	42
- Número de votos a favor -----	25
- Número de votos contra -----	1
- Número de votos brancos -----	13
- Número de votos nulos -----	3

--- Face aos resultados, a Assembleia proclamou vencedora a Lista apresentada elegendo o Senhor Dr. João José Casteleiro Alves como Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Covilhã, o Senhor António Paulo Pereira Ranito como 1.º Secretário e a Senhora Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha como 2.º Secretário. -----

--- De seguida, foi dada a palavra aos Senhores Presidentes Eleitos para proferirem os discursos que a seguir se transcrevem: -----

--- O Senhor Dr. Vítor Manuel Pinheiro Pereira, Presidente da Câmara Municipal: -----

*“Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, Dr. João Casteleiro,
Senhor Deputado à Assembleia da República, Dr. Nuno Fazenda,
Magnífico Reitor da Universidade da Beira Interior, Professor Doutor Mário Raposo,
Senhor Presidente da Câmara do Fundão, Dr. Paulo Fernandes, Senhor Presidente da Câmara de Belmonte, Dr. António Dias Rocha, Senhor Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Eng.º Armindo Jacinto, e Senhor Presidente da Assembleia Municipal do Fundão, Dr. Carlos São Martinho Gomes,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Senhor Provedor do Município, Professor Doutor Pires Manso,
Exmas Autoridades Judiciais, Civis, Religiosas, Militares e Bombeiros Voluntários,
Senhores Representantes das Associações, Empresas, Colectividades, Sindicatos e IPSS’s,
Senhores Administradores das Empresas Municipais,
Senhoras e Senhores Diretores de Agrupamentos e de Escolas,
Exmos Funcionários da Autarquia,
Representantes da Comunicação Social, Ilustres Convidados,
Caras e Caros Covilhanenses,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

BOM DIA A TODAS E A TODOS!

As minhas primeiras palavras vão para o povo e para as gentes do concelho da Covilhã, que hoje comemora o seu 151º aniversário. A Covilhã celebra a sua elevação à categoria de cidade, por decreto de D. Luís I, assim como os 835 anos do foral de povoamento de D. Sancho I, reconhecendo já nessa altura a importância e preponderância destes territórios, da sua economia e das suas gentes para o desenvolvimento e afirmação da região no todo nacional.

Volvidos que são oito anos desde o momento em que os covilhanenses me quiseram dar a responsabilidade de gerir os destinos da nossa terra, quero enunciar-lhes as ambiciosas, difíceis e trabalhosas linhas de ação para o futuro que se aproxima, poupando-os, no entanto, aos importantes e exaustivos detalhes programáticos, que foram difundidos e debatidos durante a campanha eleitoral e que aqui reitero.

Nestes oito anos, e esta é a única nota que quero referir relativamente ao passado, atingimos a estabilidade financeira do município, relançámos a economia do concelho, abrimos as portas ao diálogo e à cooperação com a UBI, normalizámos as relações com os concelhos vizinhos, que nos passaram a respeitar e a conosco manter um diálogo profícuo, em clima de cooperação e interajuda, que para além do mais, há que o reconhecer, foi de enorme utilidade no combate à pandemia, assim como no desencadeamento da implementação de projetos comuns.

*O que nos preocupa, ou melhor, o que nos motiva é o futuro e é sobre o futuro que vos quero falar, não sem antes reiterar os meus cumprimentos a todos os eleitos, e reafirmar que **podemos ter visões diferentes mas todos amamos a Covilhã** e queremos o melhor possível para o seu desenvolvimento. Daí que, independentemente da maioria que o Partido Socialista obteve, quero aqui reafirmar a obrigação de com todos colaborar, designadamente com o decisivo trabalho e empenho das nossas freguesias, com vista ao futuro, que é de todos.*

Caros covilhanenses, ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores,

*A Covilhã do futuro traz-nos essencialmente cinco desafios e **mais um**. Desafios que quero aqui deixar bem patentes e que marcarão o rumo e o desenvolvimento do nosso concelho nos próximos anos.*

O concelho terá que encarar sem receio os desafios da transição digital, mas sem esquecer que esta transição só e válida, só é útil e só pode acontecer se colocarmos as pessoas em primeiro lugar.

Há que aproveitar as novas tecnologias para tornar os serviços camarários mais acessíveis, mais transparentes e mais amigos dos utentes. Esse é o primeiro dos desafios.

O segundo dos desafios tem a ver com a educação. Por um lado, temos que concluir a requalificação do nosso parque escolar, mas fundamentalmente temos que o apetrechar com os instrumentos, os mecanismos e o equipamento necessário a essa melhoria e a essa qualificação.

Enganam-se aqueles que pensam que essa tarefa é só dos eleitos locais. Ela é uma tarefa da Covilhã, das gentes do concelho da Covilhã, é uma tarefa não apenas dos professores, dos pais e encarregados de educação, mas também das freguesias, das associações e dos movimentos cívicos que sempre apoiámos e apoiaremos.

Os Agrupamentos e Escolas do concelho da Covilhã terão, e aqui fica o desafio, que se mobilizar, com todas as suas forças, para figurarem entre os melhores quanto a resultados anuais de ensino-aprendizagem a nível nacional. Para que isso seja uma realidade é necessário repensar também, de forma criativa, todo o movimento associativo.

Tal como nos anos 50 do século passado o GER Campos Melo e o GIR do Rodrigo foram essenciais para colmatar as incapacidades e o obscurantismo do Estado Novo. Algumas das nossas associações, em estreita colaboração com as escolas, terão hoje que ser essenciais para que a matemática, o português e uma língua estrangeira sejam os instrumentos básicos com que os covilhanenses têm que estar habilitados. A mudança de paradigma do associativismo impõe que o movimento associativo se reajuste, se adapte e especialize. Os novos tempos assim o impõem. Temos que perspetivar o movimento associativo como o motor de diversas atividades desportivas e culturais.

Reconhecemos, obviamente, a importância do Movimento Associativo como fator de socialização, mas há que ir mais longe. Nos nossos dias o desporto, quer o individual, quer o coletivo, têm que ser apoiados, quer nas infraestruturas quer nos objetivos a atingir, o concelho da Covilhã terá que dar a todas as modalidades desportivas o mesmo apoio que ao longo dos anos foi dando ao futebol não profissional, sem deixar, é claro, de o continuar a dar a este.

O terceiro desafio, que é infraestrutural face aos dois anteriores, é o da criação de emprego com a necessidade de reindustrializar a Covilhã, o que só poderá ser feito através de uma cada vez mais intensa e profícua relação com a Universidade da Beira Interior. No momento em que a atual geração é das mais capacitadas de sempre os autarcas covilhanenses (os das Juntas e Assembleias de Freguesia e os da Assembleia e Câmara Municipal) estão obrigados a criar as condições para que os jovens que aqui estudaram, aqui fiquem, aqui se estabeleçam, aqui criem parcerias e aqui criem e desenvolvam a suas conexões e redes de trabalho. Este desafio é crucial para ajudar a resolver o nosso problema da perda e envelhecimento populacional.

Desafios não faltarão no momento em que uma nova era está a começar, a Covilhã tem que ter as condições para fomentar novos negócios, novas soluções e novas visões da realidade,

A mobilidade do concelho da Covilhã tem que ser e será estruturalmente diferente. A Câmara não deixará de assumir responsabilidades para que essa mudança estrutural se concretize. Responsabilidades não só na criação de infraestruturas e requalificação das existentes, como de apoio e fomento das novas ideias e dos novos projetos, esse desafio é o quarto ponto essencial para os próximos anos no nosso concelho.

Mas o quinto ponto dos desafios que se nos coloca é não só tão importante como porventura até mais do que todos estes, e só resultará se estes tiverem sucesso, trata-se do desenvolvimento da solidariedade, da capacidade de ser fraterno, de ajudar, não numa perspetiva caritativa (sem que, contudo, esta seja esquecida) mas numa perspetiva de apoio e capacitação para os novos desafios. Seria estranho que ao tomar a palavra para me apresentar aos covilhanenses neste terceiro mandato não tivesse uma nota sobre tão importante questão política que cumpre implementar com vista ao desenvolvimento e bem-estar do nosso concelho.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Temos, de uma vez por todas, que deixar de pensar nos limites físicos do concelho par passar aos limites físicos da região em que nos inserimos.

Temos a clara noção que os desafios que nestas áreas nos são colocados, não se resolvem num passe de mágica nem à velocidade da luz. Esses passos, para que sejam efetivos, têm que ser pensados, executados de forma gradual e com a concordância da maioria dos nossos concidadãos. Mas temos uma obrigação, a obrigação de que, tal como todas as outras, não abdicamos, ou seja, da obrigação de iniciar o processo, da obrigação de começar e implementar soluções que visam ultrapassar os limites geográficos do nosso concelho e da obrigação de ouvir os outros e de pensar que só com a ajuda de todos é possível mudar.

A sub-região da Cova da Beira está cada vez mais consolidada e os elos de ligação entre os três concelhos vão permitir o seu auspicioso desenvolvimento. Desaproveitar ou romper esses laços que nos unem seria tão grave quanto desconsiderar a importância do Rio Zêzere que a atravessa, sendo que as gerações vindouras, e bem, nunca nos perdoariam.

É por este motivo, que este desafio estrutural foi e é tão importante - reganhar a confiança dos concelhos vizinhos.

São estas vias de negociação da capacidade e entendimento, de capacidade de não duplicar investimentos para que mais se possa fazer, de interagir, que permitirão que a Cova da Beira seja um dos vários e importantes polos de desenvolvimento e atração que a realidade reclama. E a região da Beira Baixa como região natural, como unidade orgânica territorial, historicamente criada no século XIX, mas com raízes imemoriais, reclama a sua recomposição. Pelo que, é imperioso pôr termo ao seu desmembramento, ultimado pela mal atamancada reforma administrativa de 2013, que redesenhou o mapa das associações de municípios, deslocando administrativamente vários polos e concelhos, designadamente os da Cova da Beira.

Pelo que, o desafio da recomposição da Beira-Baixa é o que acresce aos cinco que atrás enunciei.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Covilhanenses, ilustres convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero, a terminar, dizer-lhes que farei face às dificuldades que se me depararem com a coragem e a dedicação que se impõem, foi para isso que o povo me mandatou.

De resto, não me falta confiança no futuro.

É um erro pensar-se que temos por um lado a realidade e, por outro lado, as palavras. É nestes dois mundos que se combinam, no nosso dia-a-dia, os nossos sonhos e projetos, as nossas hipóteses e ficções, as nossas expectativas e ilusões de uma moda que ora parece mais estruturada e ora parece mais caótica. A verdade é que temos que viver com a certeza de que este mundo plural se compõe de todos os micro-universos em que todos e cada um de nós deambulamos.

*E a verdade é que, todos nós deambulamos na nossa expectativa de deixarmos um mundo melhor aos nossos vindouros, **que disso sejamos capazes que é o meu desejo e o meu voto.***

Viva a Covilhã! "-----"

--- O Senhor Dr. João José Casteleiro Alves, Presidente da Assembleia Municipal: -----

*“Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã – Dr. Vítor Pereira
Exmo. Senhor Deputado da Assembleia da República – Dr. Nuno Fazenda
Exmos Senhores Deputados Municipais
Exmo. Senhor Presidente da Câmara do Fundão
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal do Fundão
Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Belmonte
Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova
Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Penamacor
Exmos Senhores Presidentes de Juntas e de Uniões de Freguesias
Exmos Senhores Vereadores
Exmo. Senhor Reitor da Universidade da Beira Interior
Exmo. Senhor Vogal do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira
Exmo. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia
Exmo. Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários da Covilhã
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários da Covilhã
Exmo. Senhor Prof. Doutor José Ramos Pires Manso – Provedor do Município
Exmo. Senhor Álvaro Ramos – Antigo Autarca Presidente da Câmara Municipal da Covilhã
Senhora Presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional
Senhores Representantes das Instituições Públicas sediadas no nosso Concelho
Senhores Representantes das Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas
Senhores Representantes do Movimento Associativo
Senhores Representantes da Comunicação Social
Exmos Funcionários da Autarquia
Digníssimos Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores*

Hoje é o dia 20 de Outubro de 2021

O mesmo dia de 1870, em que D. Luís por decreto régio elevou a Covilhã á categoria de Cidade.

Todos que aqui estamos já nos habituamos a festejar esta data.

Não podemos deixar de referenciar o dia da Cidade, mas hoje o maior objetivo desta nossa reunião é a instalação e tomada de posse dos órgãos autárquicos eleitos no passado dia 26 de Setembro.

Como presidente cessante da nossa Assembleia Municipal, quero agradecer a todos os órgãos que terminam hoje os seus mandatos, o seu empenho e a sua entrega à causa comum, deste nosso Concelho.

Foi um mandato vivo em que com frontalidade e honestidade democráticas debatemos ideias e valores quantas vezes discordantes, mas que por isso mesmo e pela forma sincera com que o fizemos deram um enorme contributo para a afirmação da democracia no nosso Município.

Um bem-haja muito sentido aos que terminam hoje o seu mandato.

Foi para mim um orgulho ter presidido a Assembleia Municipal da Covilhã de 2017 a 2021 ficamos com a certeza de termos ganho muito mais conhecimento e maior capacidade de tolerância para continuarmos a defender esta nossa Terra, que nos alicia, e nos une.

Uma referência pessoal e institucional a um deputado que aqui proferiu o seu discurso há três anos e que, entretanto, nos deixou para sempre - o Dr. António Pitrez.

Como ele próprio se definiu nesta tribuna:

"Um transmontano de nascença que escolheu a Covilhã para residir e aqui constituir a sua família" e exercer a sua profissão de médico.

Como novo presidente, um agradecimento também aos recém-eleitos pela forma como decorreu a campanha eleitoral. Foi nota dominante o respeito pela democracia, a elevação e correção demonstradas antes, durante e após o ato eleitoral.

Um muito obrigado a todos.

Aos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia cessantes e atuais a minha admiração e reconhecimento pelo seu trabalho de proximidade com as populações que servem.

Testemunho o interesse e até por vezes sentido de proteção para com os seus conterrâneos.

Inúmeras vezes sou contactado para saber deste ou daquele doente internado no Hospital.

Pelo Presidente de Casegas, de Vale Formoso e Aldeia do Souto, do Sobral de são Miguel, do Dominguizo, de Cantar-Galo e Vila de Carvalho, de Verdelhos, do Paul, de São Jorge da Beira, do Teixoso e Sarzedo, do Peso e Vales do Rio, em suma de todos especialmente os de mais longe que tantas e tantas vezes substituem até as próprias famílias dos doentes seus vizinhos.

Não poucas vezes emigrantes cujo elo de ligação mais próximo aos seus familiares é a respetiva Junta de Freguesia.

Concordei com o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Vitor Pereira não prolongarmos as nossas intervenções.

No entanto como estamos em pandemia (há quem diga que já não), por mim, como médico e defensor da prevenção a fim de evitar males maiores, prefiro manter uma atitude prudente de defesa e de expectativa armada.

Lembrar que máscara, gel e distanciamento vão continuar, por muito tempo a fazer parte das nossas rotinas diárias.

A saúde mental foi seriamente afetada nestes dois últimos anos.

Alguém disse que "A Vida tem o seu sentido mais humano na relação com o "outro" - sendo o "outro", o companheiro, o amigo, o vizinho, o irmão, o pai ou a mãe.

Ora, quando não se pode dar um abraço nem um aperto de mão e sentimos profundamente a ausência dos que partiram levados pela pandemia ou outra doença...perdemos abruptamente essa relação afectiva com conseqüente diminuição da saúde mental.

Tivemos na nossa região - em tempo de pandemia - das melhores respostas a nível da saúde mental com a criação de equipas dedicadas/nos nossos serviços de saúde.

Uma vez que estão aqui importantes autarcas da região:

Devo salientar a excelente relação do nosso Centro Hospitalar e Universitário com os municípios da Cova da Beira e a Universidade da Beira Interior.

Nas respostas à pandemia estivemos sempre unidos (Criação de laboratórios, Centros de teste, Centros de vacinação etc.) e só assim conseguimos atenuar efeitos devastadores desta catástrofe regional, nacional e mundial.

Com o Município do Fundão conseguimos trazer para o Centro Hospitalar - Unidade do Fundão, um Serviço de Medicina Nuclear que esperamos, a breve trecho, poder servir toda a Beira Interior.

A unidade de Cardiologia de Intervenção processo que a pandemia - mais uma vez a pandemia-nos fez retardar.

Como disse há tempos atrás, "são unidades fundamentais para manter o nível de cuidados que as nossas populações merecem promovendo a coesão territorial e a valorização do Interior permitindo aos que cá vivem as mesmas condições de vida, dignidade e oportunidade que têm os cidadãos que vivem nas grandes cidades do litoral.

Aproveito ainda e já que falamos em Interioridade, para apelar à maior União dos nossos municípios do Interior.

Essa união fará aumentar a nossa massa crítica e a nossa capacidade de intervenção a nível Nacional e Europeu.

Mas atenção essa união só será conseguida se houver unidade solidária sem subserviências ou sobrançerias, criadas, muitas vezes por designações territoriais desfasadas da realidade e sem importância efetiva.

Ninguém é melhor ou pior em tudo. Há diferenças e assimetrias que deverão ser corrigidas e colmatadas por todos não abandonando os mais isolados ou os mais fracos à sua sorte mas antes assumindo a resolução dessas assimetrias como tarefa de todos.

São assim as Comunidades: Fraternas, solidárias, com interesses comuns e complementares na sua diversidade.

Mais uma vez, repito “Jorge Luís Borges”: é mais o que nos une do que aquilo que nos divide.

Viva a Covilhã

Viva a Cova da Beira

Viva o Interior

Viva Portugal” -----

-- Antes de dar por encerrados os trabalhos da presente Sessão, o Senhor Presidente da Mesa, informou que, até revisão, o Regimento atual se manterá em vigor. -----

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

--- O Senhor Presidente da Mesa, por se ter chegado ao fim dos trabalhos, deu por encerrada a Sessão, eram doze horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente acta que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada pela Mesa:

O Presidente, _____

O 1.º Secretário, _____

O 2.º Secretário, _____